

Há tarifas da conta da água em Lisboa a disparar para mais do dobro ①

Em 2015, há lisboetas a pagar contas caladas pelas tarifas de saneamento e de resíduos. O orçamento da Câmara toca agora no bolso de muitos alfacinhas

PAULO PAIXÃO

Pedro Bugarin vive no bairro de Alcântara. Ao receber a primeira fatura da água de 2015 teve uma pequena surpresa. Em números redondos, pagou mais 25% do que na última conta de 2014. Não tanto pelo acréscimo do consumo (passou de 31m³ para 33m³), mas pelo maior peso das "contas de terceiros". Esta é a designação nas faturas da EPAL da panóplia de taxas e de tarifas (a maioria por abreviatura), umas fixas outras variáveis, cujas receitas vão para os cofres da autarquia (na quase totalidade) e do Estado (uns pozinho).

Em termos líquidos, Pedro desembolsou mais 10 euros (de 40 para 50, para um período de dois meses), sobretudo por

NÚMEROS

74,4

Valor total, em milhões de euros, das receitas das tarifas de saneamento e de resíduos urbanos em Lisboa em 2015. No ano passado eram apenas €29,2 milhões na "tarifa de saneamento e adicional"

148%

na cidade, praticamente com o mesmo consumo na última fatura de 2014 e na primeira de 2015 (de 8m³ para 9m³, neste caso para um mês), viu subir a "conta de terceiros" de €4,16 para €9,36. Uma subida para para mais do dobro (embora também aqui, numa aritmética simples, haja a descontar o duodécimo da TCE).

Antes de sair de casa, Pedro ainda fez uma contas de cabeça. Como em 2014 pagou €25,36 de taxa de esgotos, isso daria uma prestação pouco superior a quatro euros para cada uma das suas faturas (liquidadas de dois em dois meses). Ainda faltavam uns euros para perfazer a diferença paga, mas não era por aí que pensaria muito mais no assunto.

Só ao chegar ao bairro de Santos, onde tem um restaurante,

causa das taxas e tarifas de saneamento e de resíduos. Em vez dos cerca de 14 euros de dezembro, pagou agora quase 22, um aumento a rondar os 60%. A criação do novo tarifário de resíduos urbanos, aprovada pela Câmara de Lisboa no final de 2014, é uma das razões do aumento, perceberia Pedro uns dias depois, quando se informou junto da EPAL e leu com atenção a mensagem que encima, mas em letra miudinha, a fatura de janeiro.

Com efeito, a autarquia, que antes cobrava a taxa de conservação de esgotos (TCE) em separado, extinguiu essa taxa e passou em 2015 a integrar o valor do serviço na fatura da água, diluindo-o assim ao longo do ano.

Uma alteração ditada pelas orientações da ERSAR, a entidade reguladora das águas e dos resíduos. "São uma imposição legal", diz a autarquia, ao justificar as medidas (tanto a nova tarifa de resíduos como os valores praticados no geral, que pretendem refletir no consumidor final o custo do serviço).

Aumento do valor das tarifas de saneamento e de resíduos cobrado em janeiro ao proprietário de um pequeno restaurante em Lisboa

26,4

Valor, em milhões de euros, estimado para a tarifa de resíduos urbanos em 2015. Esta "substitui" a taxa de esgotos (que na verdade foi duplicada, pois está agora diluída na fatura da água e ao mesmo tempo deu lugar à taxa de proteção civil)

A câmara sublinha ainda que "criou tarifários especiais para famílias de baixos rendimentos". Já a ERSAR, por seu lado, esclarece que as suas "recomendações foram genericamente acolhidas no regulamento de taxas" em vigor em Lisboa.

O caso de Pedro é apenas um entre muitos. Outro residente

de pequena dimensão, para quatro dezenas e meia de lugares, é que Pedro levou mais a sério a questão. Aqui já doeu mais. Dando-se o caso de o consumo de água ter sido exatamente o mesmo (€58,27), isso facilitou as comparações. Em dezembro, pagou €28,52 pelas "contas de terceiros"; agora teve de desembolsar €70,98 (mais €42,46), um acréscimo de 148%.

"É um aumento absurdo", indigna-se Pedro Bugarin. "O que se paga em taxas municipais já é superior à conta da água", acrescenta. "Isto só contribui para deteriorar ainda mais as condições económicas das pequenas empresas em Lisboa, assim como os habitantes da cidade", diz.

Novidade bem disfarçada

A realidade que os lisboetas agora descobrem é novidade com alguns meses. Os dados estão lançados desde novembro, quando foi conhecido o orçamento municipal para 2015.

No ano passado, a autarquia tinha no orçamento um total de 50 milhões de euros (€29,2 mi-

lhões na tarifa de saneamento e adicional, e €20,8 milhões na taxa de conservação de esgotos) para o conjunto de serviços agora cobrados na fatura da água. Esta é a conta mais favorável à imagem da Câmara: considerar que a TCE apenas mudou de sítio. Na verdade, ela foi duplicada. Por um lado, passou para a fatura da água; por outro, manteve-se, porque em seu lugar e com o mesmo valor, e com a justificação de que ela tinha acabado, a autarquia criou a taxa municipal de proteção civil.

Em 2015, o valor é muito superior ao de 2014: €74,4 milhões. Trata-se da soma da tarifa de resíduos urbanos, designação da antiga TCE (€26,4 milhões), com a tarifa de saneamento e adicional (€48 milhões). Àquele valor global acrescem ainda €9,6 milhões de anos anteriores.

Na apresentação do orça-

mento de 2015, António Costa insistiu sempre na tecla de "manter impostos baixos e atrativos em Lisboa". Deu os exemplos da taxa de IMI e da percentagem de IRS devolvido aos municípios, nos quais a capital tem o melhor desempenho entre os 18 concelhos da área metropolitana.

A mesma linha de raciocínio foi defendida pelo vice-presidente, Fernando Medina, no dia 26 de janeiro, quando apresentou os resultados provisórios da autarquia em 2014. Agora ao Expresso, Medina sublinha que Lisboa "aplica dos mais baixos tarifários da AML, no sector dos domésticos e dos não domésticos".

Um argumentário que não ilude, todavia, os números das tarifas de saneamento e de resíduos. Nem avisou os municípios: para estes, as contas caladas da fatura da água chegaram pela calada.

ppaixao@expresso.impresa.pt

Um autêntico quebra-cabeças

Nas "contas de terceiros" da fatura, há agora 11 rubricas (em vez das cinco de 2014). Algumas parecem dizer a mesma coisa. Não se trata da diferença entre tarifas fixas (pela disponibilidade do serviço) e variáveis (em função do consumo). Eis um exemplo: há uma "tar. var. saneamento" e um "saneamento variável". A autarquia explica: "Existe neste momento um processo técnico de transição entre o anterior tarifário e os novos". Assim, quem quiser decifrar a "conta de terceiros" deve esperar pela fatura deste mês, já com menos rubricas. Depois é só pegar na calculadora.